

CÂMARA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

---

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_164\_\_\_\_\_/91

Denomina uma via pública do Município.

*Cópia para:*  
*1) Comissão Justiça e*  
*Vereadores.*  
*Em 11/11/91*  
*[Assinatura]*

A CÂMARA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA APROVA:

Artigo 1º - Fica denominada uma via pública do Município de "BENJAMIM BITTENCOURT".

Artigo 2º - O Executivo baixará decreto denominatório no prazo máximo de 60 (sessenta) dias.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário "Dr. Francisco Romano de Oliveira",

11 de novembro de 1991.

  
VEREADOR ANDRÉ LUIZ REPOSO

Gênio alegre, coração bondoso e amigo de todos. Essa humilde criatura que foi o pioneiro do espiritismo em Pindamonhangaba, fundador de diversas casas de caridade para a pratica do espiritismo em nossa terra, desincarnou em São Paulo, aos 16 de fevereiro de 1936. Em vida foi um verdadeiro apóstolo do bem, procurando sempre amenizar os sofrimentos alheios, distribuindo medicamentos, aconselhando o amor ao próximo e fornecendo donativos anonimamente.

Descendente de português, Benjamin Bittencourt, nascido em Niteroi aos 8 de janeiro de 1871, veio iniciar sua vida em nossa terra, por volta de 1891 na qualidade de católico fervoroso, tendo mesmo auxiliado a construção da Paróquia de São Benedito.

Chegando a esta acolhedora terra, conseguiu, rapidamente, com sua humildade e diplomacia fazer grande numero de amigos. Empregou-se naquela época, na Estação da E.F.C. do Brasil, desempenhando as funções de conferente, resolvendo mais tarde deixar a referida colocação para dedicar-se ao comercio, cuja profissão exerceu até as vésperas de seu descarne, motivado por um tetano, que lhe fez talvez resgatar parte de resposanbilidades contraídas em outras encarnações.

Benjamin Bittencourt tornou-se espirita de coração, pela dôr, pelo sofrimento alheio. Casou-se em 1896 com Gertudres Bittencourt, já descarnado, indo residir à Rua Dr. Campos Salles, 26, onde estabeleceu-se com um pequeno armazém de secos e molhados, tendo mais tarde ampliado suas instalações. Sua cunhada Alexandrina Bicudo, com 39 anos de idade mais ou menos, ficou de uma hora para outra "absediada", louca furiosa. Como bom católico que era, Benjamin Bittencourt cumpriu promessas, acendeu velas para para muitos santos, construiu uma capela na Rua Dr. Campos Salles, entre as linhas férreas da Central do Brasil e Campos do Jordão, onde muita gente se divertiu com as festas que ali se realizavam. Tudo em vão. Alexandrina continuava cada vez mais furiosa, a ponto de sair à Rua completamente despida, praticando desatinos tremendos. Isso durou mais ou menos uns 2 ou 3 anos, depois de lançar mão de todos os meios para aliviar o sofrimento da sua desditosa cunhada. Um dia, já desanimado com tudo, Benjamin Bittencourt foi visitado por um senhor, cujo nome ignoro, residente em Taubaté. Esse senhor talvez enviado por Deus, foi quem lançou um jacto de luz sobre as vistas do velho Benjamin. Depois de contar-lhe todos os seus sofrimentos com relação a cunhada, essa bondosa alma que procurou ouvir a confissão dura de Benjamin, disse-lhe calmamente: - "A sua cunhada ficará completamente curada com duas ou três sessões espiritas". Para isso será necessário que o Sr. a leve à Taubaté. Benjamin Bittencourt, não levou muito a sério as palavras daquele senhor. Mas, como já tinha esgotado todos os recursos médicos e as promessas não tinham causado o efeito que se esperava,

Benjamin resolveu praticar o conselho do ilustre cidadão, que de coração lhe ofereceu auxílio.

Desse modo, Alexandrina foi levada à Taubaté, em camisa de força, para assistir aos trabalhos espirituais que seriam realizados para obter sua cura. Por incrível que pareça, aos leigos da doutrina espírita, após 4 noites de trabalhos ininterruptos a seu favor., Alexandrina ficou completamente curada. Isso tudo se passou em 1915, época em que a doutrina de Kardec vivia rigidamente ameaçada pelo clero, que não poupava esforços para menosprezar aos seus adeptos.

Diante da realidade dos fatos e das verdades espirituais, baseando-se na milagrosa cura de sua cunhada Alexandrina, Benjamin Bittencourt não titubeou em abraçar a doutrina espírita. Estudando assiduamente e praticando os ensinamentos de Jesus, baseado nas obras de Kardec, o velho Benjamin conseguiu vencer os seus detratores, que a todo momento chamavam-no de louco varrido ou coisa semelhante. Com essa adesão ao espiritismo, Benjamin Bittencourt foi "premiado" com uma infinidade de inimizades, suportando na época as duras humilhações, tendo porém resistido a todas elas com resignação. Não esmoreceu; continuou trabalhando em prol do espiritismo, sempre dentro do Evangelho de Jesus, até que em 1919 inaugurou o 1º Centro Espírita. Nessa caridade, que aos poucos foi tomando impulso, motivado pelas verdades espirituais a todo momento comprovadas de modo a não deixar dúvidas, Benjamin Bittencourt tomou parte ativa, ao lado de José Benedito Cabral, Marcelino Braga, ..... e outros abnegados da doutrina que muito fizeram para fortalecer as raízes da árvore do bem, cuja semente foi lançada à terra por Benjamin Bittencourt, após receber de Deus a prova da verdade, a prova da existência de um Pai supremo que dirige as nossas ações e que nos faz compreender o que de fato é verdadeiro.

Em 1922 ou 1923, foi negociado o terreno onde estava edificado o prédio do Centro Espírita "Caridade e Amor", à Rua Dr. Campos Salles, para mais tarde ser a sua sede transferida para a Rua Dr. Gustavo de Godoy. Benjamin Bittencourt e outros baluartes do espiritismo em nossa terra, mandaram edificar o prédio, onde até a presente data funciona a sede dessa entidade Kardecista. Nesse local, Benjamin Bittencourt tomou parte ativa ao lado dos seus velhos companheiros de jornada cruciante. Não deixou esmorecer a frequência, fazendo apelos aos verdadeiros amigos da doutrina, pedindo mesmo, a cooperação, a boa vontade de todos, no sentido de levar avante os ensinamentos do mestre, para o conforto e a felicidade da humanidade sofredora.

Em 1936, já com os seus sessenta e cinco anos de idade, cansado pelo trabalho físico desenvolvido em balcão, Benjamin Bittencourt adoeceu. O seu cotação já não

funcionava normalmente, tinha mesmo receio de ser atingido por um colapso a qualquer momento. Mas isso não se deu. Outro mal rebelde, outra moléstia tremenda tomou conta do seu corpo material. Após aparar um calo com um gilete ou instrumento semelhante, notou que um simples ferimento produzido pelo metal, sangrava minuscualmente. Não tomou o cuidado de desinfetar o local atingido e logo em seguida calçou os seus botiões de madeira, para iniciar o trabalho diário. Dois ou três dias depois, veio a terrível grangrena, tendo o velho Benjamim perdido completamente a mão.

Levado para São Paulo, por seus filhos João, José e sua nora Dulce, Benajmin Bittencourt foi submetido a todos os tratamentos, os mais indicados na ocasião, sem resultado pratico algum. Perdidas as esperanças de salvá-lo por meio de tratamentos moderados e eficientes, somente a amputação da perna poderia talvez salvá-lo. Tentou-se a operação cirúrgica, mas tudo em vão. O terrível mal já tinha atingido todo o seu corpo, e o velho Benjamim, o velho Presidente do Centro Espitira Caridade e Amor, não resisitiu o sofrimento, vindo a desincarnar às 24 horas em ponto, do dia 16 de fevereiro de 1936, no Hospital da Cruz Azul em São Paulo, ao lado de sua velha companheira Gertudes e dos seus dois filhos, João e José, sendo este último adotivo, que tomou para criar e educar desde a idade de 2 meses de vida.